

## O WHATSAPP NAS AULAS DE LÍNGUA ADICIONAL

Glédccia Danila Olindo dos SANTOS (UFS)

**Resumo:** Muitos estudos mostram a necessidade de inserir modernas estratégias e ferramentas de ensino e aprendizagem de uma língua adicional. Um desses recursos é o aplicativo *WhatsApp Messenger* que, quando usado nas práticas didático-pedagógicas, pode promover expressivas interações, variados multiletramentos e, além disso, estimular a criatividade. Assim, nosso trabalho, inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Sergipe, buscou analisar esse recurso. Para tanto, baseou-se em investigações teóricas do uso do aplicativo, em textos sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e dos documentos oficiais do sistema educacional básico brasileiro, como Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNF) e Ensino Médio (PCNEM). Por metodologia, elaboramos e aplicamos, em 2015, uma unidade temática nas turmas do 1º. ano H e 1º. ano G de uma escola estadual localizada em Aracaju/SE. Posteriormente, trabalhamos o uso do aplicativo fora da sala de aula. Como resultados, apesar de algumas dificuldades, nossa experiência foi bastante significativa tanto quanto à nossa formação quanto à educação dos alunos do referido colégio. Percebemos que os benefícios com o uso do aplicativo no ensino e aprendizagem de uma língua adicional são de grande relevância.

**Palavras-chave:** *WhatsApp Messenger*, multiletramentos, língua adicional

### Introdução

Muitos estudos mostram a necessidade de inserir modernas estratégias de ensino, em virtude do avanço tecnológico, logo a pertinência do uso do aplicativo *WhatsApp Messenger* nas práticas didático-pedagógicas. Buscamos trabalhá-lo no ensino de língua adicional, viabilizando conteúdo trabalhado em sala de aula com a prática através do mesmo. Houve objetivos de expandir interações em meio digital, estímulo do multiletramento e criatividade, que podem possibilitar avanço para a educação.

Nosso trabalho foi possível com a colaboração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (doravante PIBID), da CAPES, do qual fizemos parte no subprojeto de espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Tal programa tem como finalidade inserir os graduandos de licenciaturas na realidade docente da educação básica pública, com intuito de incentivo aos estudos acadêmicos e formar melhores profissionais, fomentando interesse em trabalhar na instituição pública.

Procuramos focar na inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (doravante TDIC) no processo de ensino aprendizagem de espanhol para alunos da educação básica, especificamente para alunos de primeiros anos do turno vespertino de uma escola estadual localizada nas proximidades do centro de Aracaju/SE. Para tanto, escolhemos o aplicativo *WhatsApp Messenger*, porque acreditamos que está sendo bem difundido a cada dia por mais usuários, e também porque já encontramos alunos fazendo seu uso em classe, então, assim podemos desenvolver, inclusive, uma educação voltada para ação, sobre a questão da sala de aula, nem sempre ser lugar adequado, para o manuseio do mesmo, pois é preciso haver cunho didático-pedagógico, portanto, há uma grande importância da proposta do uso fora das aulas, nesse momento.

Aproveitamos o(s) recurso(s) do aplicativo para dar continuidade ao processo educacional iniciado em classe, em vista a possibilidade de maior interação entre professor-aluno, aluno-aluno e conteúdo, pois as aulas de língua espanhola são curtas. Trabalhando com o desenvolvimento de multiletramento. Assim, buscamos seguir a perspectiva de instigar o pensamento reflexivo, a curiosidade e criatividade do aluno para formar cidadãos, por meio da tarefa proposta.

Para isso, encontramos poucos estudos acerca desse aplicativo na educação, porém bem expressivos que impulsionaram o nosso interesse no desenvolvimento, para língua adicional.

### A presença das TDIC na educação e multiletramento

O tempo em geral ocasiona processos de mudanças, que podem ser significativas para toda sociedade, entre elas, temos o avanço tecnológico, ferramentas normalmente usadas por empresas, no entanto, parte delas estão inseridas nas vidas de todos os cidadãos. Portanto, é inegável que devemos refletir e propagar o uso das tecnologias digitais na educação, uma vez que precisamos acompanhar esses processos de mudanças que podem ser pertinentes para a educação, desde que sejam trabalhadas com a finalidade didático-pedagógica, não simplesmente como “distração” ou “diversão”, como muitos encaram o uso das tecnologias digitais na educação, infelizmente.

Para tanto, temos:

Na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade. (KENSKI, 2003, p. 4)

Assim, verificamos a grande importância de sua inclusão na educação, haja vista que as TDIC já estão presentes no convívio dos alunos. A partir disso, temos que procurar aproveitar suas potencialidades, buscando envolvê-las no processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, por meio de práticas realmente voltadas para esse fim, desmistificando pensamentos errôneos ou preconceituosos sobre as tecnologias digitais nesse viés.

Ao refletirmos, vemos que o multiletramento é parte intrínseca do processo, que precisa ser instigado nos alunos com o passar das aulas, uma vez que corrobora para a construção de habilidades diferentes de leituras, podendo ser aplicadas tanto no seu processo de aprendizagem quanto para a vida cidadã. Afinal, “os conceitos de ‘letramento’ e de ‘comunidades de prática’, também prevêm a heterogeneidade de saberes e conhecimentos diferentes existentes em cada comunidade de prática.” (BRASIL, 2006, p. 108)

Basicamente existe concepção de que o multiletramento está envolvido pelo processo de leitura, o qual está relacionado com a interpretação, com o uso social das modalidades que as tecnologias se apresentam aos alunos. De modo que a cultura também se faz representada ou não.

No que concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica (presente em todas as modalidades). Procura desenvolver um leitor como aquele que entende que aquilo que lê é uma representação textual, como aquele que, diante do que lê, assume uma posição ou relação epistemológica no que concerne a valores, ideologias, discursos, visão de mundo. (BRASIL, 2006, p. 98)

Portanto, temos um vasto material, que o docente pode utilizar em suas aulas, como filmes, porém o primeiro passo antes do uso de algum recurso é saber tanto como funciona quanto empregar esses artifícios do melhor modo cabível ao objetivo efetivamente educacional.

Desse modo, Kenski (2003, p. 5) nos diz que

Os educadores precisam compreender as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais. O uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado. Saber utilizar adequadamente essas tecnologias para fins educacionais é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores.

### Ferramenta tecnológica possível na educação: *WhatsApp Messenger*

Dentre as mais diversas tecnologias apresentadas nos dias atuais, escolhemos o aplicativo *WhatsApp Messenger* como recurso para o fim didático-pedagógico, por ser de fácil manipulação e acessível para todos os usuários de celulares que possuem a tecnologia compatível para ele, tornando-se basicamente o meio de ampliação dos horizontes da hora/aula de língua adicional.

Honorato e Reis (2014, p. 2-3) trazem a seguinte concepção:

O WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Está disponível para iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone, e Nokia e Sim, esses telefones podem trocar mensagens entre si. O WhatsApp Messenger usa o mesmo plano de dados de internet que você usa para e-mails e navegação ou utilizar as redes WiFi para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.

Portanto, temos um amplo campo para ser explorado por meio dos subsídios que ele oferece. O professor pode aproveitá-los totalmente ou não, dependendo do objetivo que ele

pretende atingir. Segundo Kenski (2003, p. 5), “as tecnologias digitais de comunicação e de informação possibilitam novas formas de aprendizagens. Proporcionam processos intensivos de interação, de integração e mesmo a imersão total do aprendiz em um ambiente de realidade virtual”. Por sua vez, tal realidade torna-se significativa para ações a distância e até mesmo presenciais, tendo em vista que “A tecnologia moderna propicia entrar em contato com os mais variados pontos do mundo, assim como conhecer os fatos praticamente no mesmo instante em que eles se produzem” (BRASIL, 2000, p. 30).

### Contexto escolar da pesquisa

A escola investigada nesta pesquisa integrou o PIBID no subprojeto de espanhol da Universidade Federal de Sergipe em 2015, juntamente com a professora regente e supervisora das práticas do programa nas suas aulas.

A escola apresentava uma estrutura física adequada com cerca de dez salas, secretaria, quadra esportiva, sala dos professores, cozinha, banheiros, auditório, laboratório de informática, além de outros espaços que não estavam em funcionamento como a biblioteca, tudo organizado em três andares. De problemas físicos, percebemos apenas algumas falhas na cobertura. Já em relação ao material tecnológico disponibilizado para os professores utilizarem em suas aulas, como o data show, computador e WiFi, a escola apresentava uma quantidade razoável que conseguia atender à demanda de toda a instituição.

Ela oferecia aulas somente para o ensino médio regular, nos turnos matutino e vespertino, com seis horários de aula em dias da semana, exceto sábados letivos. A disciplina Espanhol era obrigatória e contava com duas professoras para aplicá-la, cada uma responsável por turmas em turno contrário. Havia apenas uma hora/aula por turma, que continha em média trinta alunos matriculados, porém frequentavam menos. A professora supervisora costumava utilizar o livro didático *Cercanía*<sup>1</sup> em suas aulas, porém procurava outros materiais que acreditava serem pertinentes, com maior foco na compreensão e interpretação de textos, apresentava uma boa relação com todos os alunos, assim como os alunos entre eles.

<sup>1</sup> *Cercanía*: livro aprovado pelo PNLD (2015) – Autores: Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves, Pedro Luis Barcia. Editora SM

Os alunos oscilavam de comportamento, mesmo assim estavam engajados na regularidade, pois temos em vista que estavam na faixa etária da adolescência. Eles sempre estavam dispostos a trabalhar em aulas dinâmicas, interagem bastante, do mesmo modo em projeto escolares.

### Unidade temática elaborada para a pesquisa

A nossa unidade foi construída levando em consideração o conhecimento de mundo que cada aluno traz para a edificação de novos saberes. Procuramos trabalhar a interculturalidade<sup>2</sup> para tal desenvolvimento; logo, propusemos a cultura oral para ser trabalhada, com foco nos ditos populares, doravante “Dichos populares”, que seguiu sendo o título da unidade, pois a partir dele já podíamos iniciar nossa temática com mais facilidade.

Buscamos estruturá-la em quatro aulas, com pré-leitura, leitura e pós-leitura, incluindo a presença de propostas que possam empregar as quatro habilidades da língua estrangeira. Basicamente, ela oferece imagens, vídeos, frases de ditos populares da língua adicional, atividades de interpretação ou compreensão leitora, completando com um jogo final, adaptado ao popular jogo da velha ou “Tateti”. Porém, efetivamente, somente foram necessárias duas aulas.

### Procedimentos metodológicos

A nossa experiência começou a partir do interesse de por em prática as tecnologias digitais no ensino/aprendizagem de línguas, e vimos no aplicativo *WhatsApp Messenger* essa oportunidade. Logo, buscamos reunir teorias para apoio e levantamento da quantidade de alunos nas duas turmas de primeiros anos (1º. H, 1º. G) do turno vespertino, do ano de 2015, que possuíam celular com a ferramenta em uso, para supor se seria significativo ou não. Infelizmente, não foram todos os alunos que apresentavam todas as ferramentas, porém foi a grande maioria, os quais foram receptivos à proposta; os que não possuíam realizaram atividades com o mesmo tema da unidade temática em seus cadernos, que posteriormente foram vistoriados em sala.

<sup>2</sup> “...interacción, solidaridad, reconocimiento mutuo, correspondencia, derechos humanos y sociales, respeto y dignidad para todas las culturas...” (GARCÍA MARTÍNEZ et al., 2007, p. 134)

Começamos com a aplicação da unidade temática “Dichos populares”, que desde sua construção foi pensada para ser empregada nesse trabalho, pois partimos com a concepção de que a teoria e a prática de línguas, empregadas juntas, podem tornar a aprendizagem concreta.

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. (BRASIL, 1998, p. 27)

A unidade foi elaborada para ser desenvolvida em duas aulas, porém é passível de mudanças de acordo com a necessidade de cada turma.

Quando aplicamos a primeira aula nas turmas alvos, elas se mostraram bem participativas e entusiasmadas. Inserimos o aplicativo *WhatsApp Messenger* como ferramenta de auxílio para atividade de pós-leitura, que os alunos realizaram durante uma semana, em grupo de sua turma, criado para essa finalidade, com os respectivos títulos #EjercitandoEspañol1ºH, #EjercitandoEspañol1ºG, e cada grupo com a mesma imagem de capa, que apresentava a seguinte frase: “Estudiando español”. A realização da tarefa foi possível levando em conta o conhecimento de mundo de cada aluno e de sua língua materna, além de pesquisas via internet e trabalho criativo com *emoticon e/ou emoji*<sup>3</sup> do aplicativo para representar ditos populares espanhóis que em seguida eram identificados em espanhol pelos colegas.

Para diagnóstico de nossa experiência, aplicamos um questionário baseado na pesquisa quantitativa.

**Pesquisa Quantitativa:** considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão). (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26-27)

<sup>3</sup> O primeiro são desenhos que as pessoas se utilizam de sinais de pontuação para representar emoções, já o segundo “usam as formas dos *emoticons*, porém suas versões são em imagens gráficas (MORO, 2016, p. 10).



Desse modo, o questionário foi composto por dez questões de múltipla escolhas em que em aproximadamente quatro delas era aceitável apenas uma resposta. As perguntas estavam todas relacionadas à experiência que tiveram ao realizar a tarefa, ressaltando que ponto ou quais pontos foram mais relevantes para o crescimento educacional e de aprendizagem. Enfim, levantando a possível comprovação ou não do potencial da prática ou proposta.

### Análise dos resultados

Infelizmente não tivemos a participação de todos os alunos agregados aos grupos das turmas no aplicativo, mas na verdade já estávamos preparados para essa possível realidade, uma vez que, ao se tratar de tecnologias, pode haver imprevistos, como o seu não funcionamento; no entanto, seguimos otimistas ao engajar a ferramenta tecnológica em si, na educação de língua adicional, sem prejudicar os demais, que porventura poderiam apresentar alguma dificuldade nesse molde. Os que apresentaram esse empecilho procuraram realizar a atividade, também com o auxílio de tecnologias digitais, e acompanharam e/ou ajudaram os outros colegas. Então, nos voltamos para o estudo a partir da verificação da interação entre os envolvidos, a fim de instigar o pensamento reflexivo, a curiosidade e criatividade do aluno, por meio da proposta educacional.

Para tanto, o uso do *WhatsApp Messenger* ocorreu após a aplicação da unidade didática “Dichos Populares”, como tarefa de pós-leitura em que os alunos ficaram responsáveis por pesquisar outros ditos populares e realizar suas representações com os *emojis* do aplicativo (durante uma semana), que são utilizados para expressar sentimentos, emoções, enfim, possíveis reações das pessoas. Todos os alunos precisavam criar no mínimo cinco; em seguida os demais procuravam adivinhar, e o aluno responsável pela criação dava seu parecer sobre a resposta correta. O processo de adivinhar e de correção dos alunos necessitava ser realizado em língua espanhola, porém para as interações de dúvidas estava permitido o uso da língua portuguesa.

Todo o procedimento ocorreu de forma satisfatória para boa parte dos alunos, pois demonstraram ativamente empolgação durante a execução da tarefa. Infelizmente, algumas



vezes não conseguiam manter o foco, porém com a monitoração foi possível o desenvolvimento proveitoso, inclusive alguns alunos ficaram em destaque pela criatividade aguçada, ao montar representações inovadoras.

Com o questionário diagnóstico confirmamos um fato relevante para o cumprimento da nossa tarefa, sobre a frequência de uso do *WhatsApp Messenger*, em que 90% dos alunos utilizam todos os dias e apenas 10% em dias alternados.

Notamos que quase todos os alunos utilizam o aplicativo com uma grande frequência, fator base para a proposta, pois a interação entre os participantes precisa ser contínua para que não haja perda de estímulo do pensamento reflexivo de respostas dadas pelos criadores, para possíveis questionamentos da criação.

Para tanto, verificamos a quantidade de alunos em relação aos que consideram ter aprendido de língua espanhola: 10 alunos assinalaram que aprenderam pouco; 16, médio; e 3, muito. Vemos que a maioria afirma ter aprendido em nível “médio”, então passamos a refletir que talvez nossa proposta precise ser ampliada para uma ideia mais consistente, pois o número dos que declaram ter aprendido pouco foi relativamente próximo ao médio; no entanto, mais da metade dos participantes aprendeu mais do que “pouco”.

Além disso, constatamos na terceira questão, o alcance de dois dos nossos objetivos, incluindo os que indiretamente também se incluíram. Houve 4 alunos que indicaram ter aprendido mais vocabulário; 2, vocabulário, cultura e exercício de criatividade; 3, cultura; 3, cultura e exercício da criatividade; 3, vocabulário e exercício da criatividade; 14, exercício da criatividade.

Então, notamos que a criatividade foi trabalhada efetivamente em nossa proposta, porque deviam criar uma espécie de código com ferramentas não verbais, que apresentam vários significados ou interpretações, a partir de quem esteja recebendo a mensagem, pois também perpassa o conhecimento de mundo de cada um. Sobre as dificuldades, 11 alunos encontraram dificuldades na criação das representações; 1 aluno com ausência de internet; 2 alunos tiveram outra(s) que não estava na lista de opções; e 15 alunos não tiveram nenhuma dificuldade.

A maioria dos alunos não teve nenhuma dificuldade, porém os que tiveram foi por conta da criação das representações; assim, observamos que realmente precisamos trabalhar a criatividade dos alunos, pois ela é fundamental em diversos aspectos da vida do cidadão, desde para a colaboração nos estudos escolares, como na construção de redações, até em busca de emprego, por exemplo.

Em relação à satisfação de realizar a tarefa, do total de 29 alunos, 27 deles se sentiram satisfeitos: 6, porque afirmaram que houve maior interação entre conteúdo/aluno/professor; 6, porque houve maior praticidade para responder; 6, porque era uma proposta inovadora; 6, por conta dos três itens anteriores; e 3, por causa da proposta inovadora e maior interação entre conteúdo/aluno/professor. Verificamos, assim, que tivemos mais de noventa por cento dos alunos satisfeitos; destes, a maioria alegou que foi por conta da proposta ser inovadora, posteriormente temos a praticidade para responder e por conta da maior interação. Logo, tivemos um percentual de interesse em continuar seguindo essa proposta em cerca de noventa, e com isso notamos que houve bons estímulos e resultados na realização do nosso trabalho.

### Considerações finais

Em virtude das pesquisas e execução da proposta, nos deparamos com reflexões sobre a eficácia da prática, de modo que nos colocamos em estágio de satisfação pelo trabalho realizado, além da certeza de que precisamos aprimorá-la a cada dia, em foco o didático-pedagógico. Inclusive trazemos uma constatação de que trabalhar com o aplicativo *Whatsapp Messenger* na educação é possível, porém é indispensável o cuidado, possuir aporte de outras ferramentas, por conta das dificuldades que podem surgir no percurso, que por ventura, pode ser efetuado com o auxílio de outro ambiente virtual, ou simplesmente pelos meios tradicionais.

Precisamos levar em consideração a disponibilidade de todos os mecanismos para tal, além das possibilidades de uso, tendo como alvo a realidade de cada turma para o desenvolvimento do trabalho, pois cada escola apresenta suas particularidades que precisam ser consideradas em todas as práticas docentes.

Concluimos que nossa proposta mostrou-se expressiva, a partir das diversas interações necessárias no seu decorrer, que foi de fundamental importância na construção da aprendizagem, pautada pelo conhecimento de mundo de cada aluno, indução do pensamento reflexivo e estímulo da criatividade, além de educar digitalmente, a partir do pressuposto de que o aparelho estava sendo incentivado ao uso fora da sala de aula em detrimento do didático-pedagógico.

### Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)*. v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

GARCÍA MARTÍNEZ, Alfonso et alii. *La interculturalidad. Desafío para la educación*. Madrid: Dykinson, 2007.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallete Fernandes. *WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino*. IV SIDTecS-Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2016.

KAUARK. Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010

KENSKI, Vani Moreira. *Aprendizagem Mediada Pela Tecnologia*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. *A Pictografia, Relações Culturais e Tecnológicas: A Iconografia Digital Como Modelo de Comunicação em Interfaces*. CAMPOS, p. 40, 1977.